

Orientações à Jornada Pedagógica das Escolas Indígenas - 2015

AOS GESTORES/AS, COORDENADORES/AS E PROFESSORES/AS DAS ESCOLAS INDÍGENAS.

A Jornada Pedagógica não visa apenas à dimensão da preparação para o início do ano letivo, constitui-se, também, em uma ocasião singular para repensar e avaliar as escolhas pedagógicas e curriculares feitas pelos/as professores/as indígenas em sua pedagogia em construção, e, também, para compartilhar experiências, pois, essas se pautam nos desafios e enfrentamentos reais no cotidiano das escolas indígenas.

Para o ano de 2015, as escolas indígenas contam com novos gestores e, estes, por sua vez, são indígenas da própria etnia a qual a escola está inserida, possibilitando uma Gestão Enoterritorializada. Nesse modelo de gestão, o Território é visto como base para a organização da vida coletiva: social, cultural, política, econômica e religiosa; Território como espaço simbólico: terra, tradições, valores, língua, mitos, rituais e saberes; Território como referência identitária e gestão para o **Bem Viver** do povo; Território como base dos Planos de vida – autonomia e autodeterminação. A escola inserida nesse contexto, trabalha para o fortalecimento da vida coletiva.

Assim, a escola indígena intercultural e diferenciada deve considerar no processo pedagógico e na organização administrativa da escola o significado do valor da relação espiritual, sentimental e filosófica dos povos indígenas com o território.

A educação territorializada, deve superar a visão político-administrativa do poder público e possibilitar políticas e ações etnoterritorializadas próprias, diferenciadas e específicas; políticas públicas a partir de novas bases, lógicas e formas de caráter pedagógico; processo pedagógico: pensar, mobilizar, planejar, responsabilizar e coordenar; transforma a intenção em prática, mudança cultural histórica das partes interessadas: povos indígenas e sistemas de ensino; mudanças no campo da gestão: administração pública, burocracia, normas e leis.

O trabalho pedagógico na escola indígena deve ser realizado em um contexto intercultural, comunitário, específico e diferenciado. Intercultural por considerar a presença da interculturalidade constituída pelos sujeitos que compõem a escola indígena em sua diversidade sociocultural e histórica; comunitária porque agrega todos os aspectos da comunidade indígena; específico e diferenciado porque considera e se organiza de acordo com os anseios da comunidade indígena, com autonomia no que diz respeito a administração e a prática pedagógica. Dessa forma, a escola indígena deve construir um processo de ensino e aprendizagem que articule às experiências vivenciadas pelos sujeitos e os conteúdos, proporcionando um espaço educativo

intercultural, comunitário, agregando os conhecimentos tradicionais aos conteúdos prioritários do currículo, fortalecendo a comunidade e contribuindo para o desenvolvimento dos envolvidos no processo.

O/A professor/a indígena deve desenvolver um trabalho pedagógico que leve em consideração estes aspectos mencionados, desenvolvendo ações de acordo com a realidade da comunidade indígena de maneira responsável, comprometido/a com o processo de ensino e aprendizagem e com o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos nesse processo. A escola indígena em sua prática pedagógica proporciona espaços de pesquisa, desenvolvimento comunitário e individual, ensino e aprendizagem e tem papel fundamental no desenvolvimento individual e coletivo das populações indígenas.

Nesta Jornada pedagógica é preciso pensar e repensar sobre a responsabilidade e o compromisso dos gestores/as e professores/as para que sejam capazes de conduzir autonomamente a educação escolar de suas comunidades; reavivar e/ou implementar suas práticas pedagógicas e epistemologias próprias; fazer com que estas epistemologias dialoguem criticamente com os conhecimentos oriundos das sociedades não indígenas e, conseqüentemente, que suas culturas, nelas incluídas suas práticas comunicativas originárias, tornem-se fortalecidas e menos propensas a situações de vulnerabilidades política, econômica e sociocultural.

Considera-se assim, que sejam inserido nos conteúdos a serem abordados na escola indígena, explorações pedagógicas sobre: a vida cotidiana, os hábitos alimentares, a língua, as artes, as formas de organização social, as “ciências” indígenas, religiosidade e rituais, a agricultura tradicional, inserção à “cidadania diferenciada” na interação com o estado e a sociedade brasileira e mundial, entre outros, objetivando a **distinção qualificada da diferença**.

SUGESTÕES PARA ESTUDO:

REVISTA DA FAEBA – EDUCAÇÃO INDÍGENA – UNEB

Disponível em: [HTTP://WWW.UNEB.BR/REVISTADAFEEBA/FILES/2011/05/NUMERO33.PDF](http://www.uneb.br/revistadafaeeba/files/2011/05/numero33.pdf)

FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS – REPENSANDO TRAJETÓRIAS

Disponível em

http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume8_formacao_de_professores_indigenas_repensando_trajetorias.pdf

O ÍNDIO BRASILEIRO – O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE OS POVOS INDÍGENAS HOJE

Disponível em: <http://www.trilhasdeconhecimentos.etc.br/livros/index.htm>

DESAPRENDENDO NA ESCOLA. José Ribamar Bessa Freire. 10/11/2013 - Diário do Amazonas.

Disponível em:

<http://www.taquiprati.com.br/cronica.php?ident=1059>